



Na tela da memória: as imagens do golpe militar de 1964 no Telejornal “O Seu Repórter Esso” da TV Tupi de São Paulo¹

Edna de Mello Silva²

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

Resumo: O programa “*O Seu Repórter Esso*” foi um dos mais importantes do jornalismo brasileiro. A pesquisa teve o propósito de mapear a produção jornalística do telejornal no período de 25 de março de 1964 a 07 de abril de 1964, na tentativa de inferir qual foi o cenário sócio-político que permeou o golpe militar de 31 de março de 1964, pelas lentes da *Tv Tupi* e qual era o posicionamento editorial do telejornal frente àquele momento político. Os resultados da pesquisa revelaram um indicativo de apoio aos protestos na semana que antecedeu ao golpe e uma linha discursiva mais objetiva e com ausência de crítica na semana posterior, que podem sinalizar uma linha editorial alinhada com o novo poder estabelecido.

Palavras-chave

Telejornalismo – Programa “O Seu Repórter Esso” – TV Tupi de São Paulo – golpe militar de 1964

Introdução

Quando foi inaugurada no Brasil, em setembro de 1950, a televisão motivou uma grande transformação nas relações das pessoas com o mundo que as cercava. Ao permitir a *tele visão*, ou seja, a visão de algo que estava longe do olhar, dentro do ambiente doméstico, uma nova realidade de comunicação começava a ser instaurada.

As imagens do cinema e o som do rádio foram sintetizados num único aparelho capaz de propiciar momentos de entretenimento e cultura para toda a família. Uma característica marcante da televisão brasileira é pautada pela sua origem no modelo comercial. O empresário Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados – um dos mais importantes grupos de comunicação do país à época – investiu 5 milhões de dólares na compra de equipamentos da *RCA Victor*, empresa americana associada ao

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Jornalista, professora Adjunto do Colegiado de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins, membro do NEPJOR/CNPq/UFT – Grupo de Estudos de Jornalismo Multimídia, coordenadora da Rede de Pesquisadores de Telejornalismo da SBPJor e vice-coordenadora do Grupo de Telejornalismo da Intercom. E-mail: prof.ednamello@gmail.com. Este artigo é um dos resultados de pesquisa do projeto “Imagens da memória: a produção telejornalística da Tv Tupi de São Paulo e do Rio de Janeiro dos acervos recuperados”, em nível de pós doutorado junto à UFRJ com financiamento da FAPERJ.



canal *NBC*. A 18 de Setembro de 1950, ocorreu a primeira transmissão da *PRF-3-TV Tupi* de São Paulo. A televisão brasileira iniciava a sua programação com uma importante vocação para o entretenimento.

Não foi por acaso que a televisão brasileira nasceu na capital paulista. A pesquisadora Reimão (1997, p. 22) entende que na década de 50, a cidade do Rio de Janeiro era a sede política e cultural do país, enquanto a de São Paulo seria então o maior mercado consumidor, onde viviam os principais membros de uma burguesia enriquecida pelo desenvolvimento industrial do estado paulista ao longo das décadas anteriores. Foi essa burguesia que financiou esse *boom* cultural na cidade de São Paulo nos anos 40 e 50. Diferentemente do Rio de Janeiro, onde o poder público era o motor principal das iniciativas artísticas e culturais, em São Paulo essas iniciativas foram promovidas pelo capital privado. Nesse contexto, não é de se estranhar que a *TV Tupi* tenha sido também uma “aventura do capital privado”.

No entanto, não demorou muito para a capital do país à época conhecer também esse novo modelo de comunicação. Quatro meses depois da inauguração da emissora em São Paulo, a *TV Tupi* chegava ao Rio de Janeiro. O estúdio foi montado no quarto andar do prédio da Avenida Venezuela, 43, onde já estavam instalados as Rádios Tamoio e Tupi e o auditório da Rádio Tupi, considerado um dos maiores da época. A inauguração que ocorreu no dia 20 de janeiro de 1951, dia do aniversário da cidade, contou com a presença do presidente Eurico Gaspar Dutra e várias personalidades locais.

Devido à falta de condições técnicas e de pessoal especializado, a televisão herdou a tradição do espetáculo ao vivo, presente no rádio e no teatro. Segundo Avancini (2001, p.318), o formato dos programas radiofônicos foi o primeiro modelo para a programação da televisão: “o rádio era a forma mais importante de produção de entretenimento. Houve uma reciclagem da experiência radiofônica para as primeiras experiências na televisão brasileira”.

A primeira exibição de um telejornal no Brasil aconteceu no dia seguinte à estreia da televisão no país, em 19 de setembro de 1950, quando o telejornal *Imagens do Dia* noticiou o desfile cívico-militar pelas ruas de São Paulo. O programa tinha notícias locais lidas pelo locutor Ruy Rezende, que era também produtor e redator do jornal. As imagens eram produzidas em filme preto e branco pelos cinegrafistas Jorge Kurkjian, Paulo Salomão e Alfonso Zibas. Na época, a programação da *TV Tupi* de São Paulo começava a partir das 20 horas e o telejornal não tinha um horário certo para ser



veiculado, pois dependia da programação a ser exibida antes. Todos os programas eram feitos ao vivo.

Os relatos de memória dos pioneiros da televisão brasileira dão conta de que o telejornal *Imagens do Dia* reproduzia em grande parte o modelo de noticiar herdado da rádio. O locutor lia as notícias em quadro e as reportagens seguiam o formato do que hoje chamamos nota ao vivo, ou seja, eram exibidas as imagens filmadas pelos cinegrafistas e, o locutor, ao vivo, narrava os acontecimentos (Alves, 2008; Lorêdo, 2000). Na programação da *TV Tupi* do Rio, o primeiro noticiário televisivo foi o *Telejornal Brahma*, apresentado por Luiz Jatobá até o início de 1952, quando foi substituído pelo *O Seu Repórter Esso* (LIMA E SILVA, 2010, p. 30).

Durante seus quase trinta anos de veiculação, o telejornalismo teve destaque na programação das emissoras do Rio e de São Paulo. Em 1980, com problemas financeiros irreversíveis a concessão da *TV Tupi* não foi renovada pelo presidente João Baptista Figueiredo e a emissora saiu do ar. Sob os protestos dos antigos funcionários, os equipamentos foram lacrados e divididos entre os grupos *Silvio Santos*, que mais tarde criaria a *TVS* (hoje *SBT*) e *Bloch Editores*, que fundaria a *Rede Manchete*. Encerrava-se assim, um importante capítulo da história da televisão brasileira.

Infelizmente, restaram poucos registros da televisão nacional e em especial, da *TV Tupi*. Isto se deve, em parte, pelo hábito das próprias emissoras reutilizarem suas fitas para diminuir os custos da produção e também devido aos incêndios que atingiram algumas delas. No caso da *TV Tupi*, sabe-se que muitos técnicos e artistas levaram consigo grande parte do acervo antes do fechamento da rede de televisão. Algumas iniciativas isoladas de recuperação vêm sendo tomadas, como as ações de Vida Alves com a *Pro-TV Associação dos Pioneiros, Profissionais e Incentivadores da Televisão Brasileira*, que reúne um importante acervo documental, de figurinos e imagens no *Museu da TV*, em São Paulo. Apesar disso, muito material se perdeu ao longo dos anos, por falta de conservação adequada e de políticas públicas que reconheçam a importância da televisão como documento histórico do país.

A tecnologia digital veio trazer um sopro de alento a este cenário. Uma parte do acervo jornalístico da *TV Tupi* de São Paulo foi restaurada e digitalizada pela Cinemateca Brasileira, que formou uma base de dados e o disponibilizou para consulta via *internet*. O acervo da *TV Tupi* do Rio de Janeiro está em poder do *Arquivo Nacional*; ainda não foi digitalizado, mas pode ser consultado mediante agendamento prévio.



É nesse cenário que este trabalho se insere. A proposta deste estudo é pesquisar os acervos da *TV Tupi* de São Paulo, com o propósito de mapear a produção jornalística da emissora no período de 25 de março de 1964 a 07 de abril de 1964, na tentativa de inferir qual foi o cenário sócio-político que permeou o golpe militar de 31 de março de 1964, pelas lentes da *Tv Tupi*. A pesquisa utiliza os filmes disponíveis no Banco de Dados da Cinemateca Brasileira, pertencente ao Acervo Jornalístico da TV Tupi de São Paulo. Como método de análise elegeu-se a Análise de Conteúdo. Bardin (1977) considera que a análise de conteúdo organiza-se em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

O modelo teleradiofônico do “O Seu Repórter Esso”

O noticiário radiofônico, *Repórter Esso*, estreou no dia 28 de agosto de 1941. Foi o primeiro programa de radiojornalismo do Brasil, veiculado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Produzido pela agência de publicidade McCann-Erickson e patrocinado pela empresa norte-americana sediada no Brasil, Standard Oil Company of Brazil, o *Repórter Esso* se especializou em divulgar o “*american way of life*” e principalmente, fazer propaganda das políticas interna e externa dos Estados Unidos para todo o mundo. Acrescentando-se a isso a preocupação da nação norte-americana em estabelecer uma política de boa vizinhança com países da América Latina, em especial, com o Brasil, tem-se o cenário de atuação de sucesso nos anos 50.

Antes de ir ao ar no Brasil, o programa já era veiculado em várias partes dos EUA e no Chile (Santiago), Cuba (Havana), Peru (Lima) e Argentina (Buenos Aires), com notícias da Agência United Press (UPI – United Press International). Para Klöckner (2008), o *Repórter Esso* criou um modelo diferenciado na apresentação de notícias radiofônicas, porém as informações veiculadas tinham também o propósito político-ideológico.

Com o Esso, foram implantadas no País as técnicas da síntese noticiosa, transmitida pela pontualidade, com o texto sucinto, direto, vibrante, aparentando imparcialidade, contrapondo-se aos longos jornais falados, característicos da época. Com um formato inovador, ele não teve influência somente no estilo do radiojornalismo brasileiro, mas também nas disputas políticas, ideológicas e culturais. (KLÖCKNER, 2008, p.6)

Várias gerações nasceram, cresceram e formaram suas famílias ouvindo as notícias do *Repórter Esso* pelo rádio ou as assistindo pela televisão. No rádio, o

noticiário ficou por quase 30 anos no ar e presenciou os principais eventos históricos – e as consequentes transformações sociais e políticas - do país e do mundo entre os anos 40, 50 e 60. É claro que o compromisso editorial do programa era marcado pela ideologia política e pelos interesses comerciais do país de origem da empresa, bem como os da própria empresa. No entanto, para o ouvinte comum a credibilidade do radiojornal era muito grande, tornando-o uma referência de informativo jornalístico por muitas décadas, com elevados níveis de audiência. Na televisão, o “*O Seu Repórter Esso*” foi transmitido por quase 18 anos, mantendo a influência do primogênito radiofônico e instaurando um modelo de apresentação de notícias para os telejornais brasileiros.

Na televisão, o programa foi chamado *O seu Repórter Esso* e estreou em 04 de maio de 1952, na TV Tupi do Rio de Janeiro (canal 6), sempre com transmissões ao vivo. Em dezembro de 1970, após mais de 18 anos de exibição, o programa deixou de ir ao ar. É possível localizar referências à presença do programa na TV Tupi de São Paulo, a partir de 1953, e na TV Paulista (cuja data não conseguimos especificar até o momento- fig.1).



Figura 1 - Anúncio em jornal do programa “O seu Repórter Esso” - TV Paulista - Canal 5



Fonte: < <http://www.babyseries.com.br/imagem4.htm> >

A vinheta de abertura de programa na TV reproduzia o áudio dos acordes dos clarins e tambores que identificavam o programa *Repórter Esso* do rádio, enquanto era exibida a imagem de um globo terrestre rodeado por nuvens, em tons de cinza, preto e branco. O cenário do estúdio era simples, formado por bancada, cortina ao fundo com a logomarca do patrocinador e um microfone. O enquadramento era fechado no locutor-apresentador, figura principal da cena, quando este apresentava as notícias em tom solene. No Rio de Janeiro, o apresentador Gontijo Teodoro esteve à frente do telejornal e se tornou seu símbolo principal. Na apresentação do programa em São Paulo, a liderança foi de Kalil Filho, muito embora outros locutores tenham passado pela bancada paulista.

O patrocínio direto de empresas para os programas de televisão não era algo incomum no início da TV. Era o caso deste telejornal que recebia o nome do patrocinador e era produzido por uma agência de publicidade.

A área comercial da TV foi desbravada pelas agências de propaganda estrangeiras instaladas no Brasil, que já tinham experiência com o veículo em seus países de origem. Aqui, os patrocinadores eram senhores absolutos dos programas, escolhendo e contratando diretamente os artistas e produtores. [...] Esta é a razão porque, naquele período, os programas tivessem seus nomes associados diretamente ao do patrocinador. (PRIOLLI, 1985, p.24)

Um dos segredos do programa que cativou o público e conquistou a credibilidade foi o compromisso com a pontualidade. O programa começava sempre no mesmo horário, tinha sempre a mesma duração, com o mesmo tipo de organização de reportagens e apresentação. Souza (1984, p. 38) analisa que “na televisão, o esquema do “Repórter Esso” não diferia muito do modelo radiofônico. Havia um locutor só, matérias afins reunidas em blocos, ou segmentos, e a principal notícia do dia, a “manchetona”, lida em tom vibrante, quase dramático, no encerramento do programa.”

Para ilustrar as notícias do programa “*O seu Repórter Esso*” eram produzidas reportagens em película preto e branco, 35 mm, com duração média de 40 segundos, sobre assuntos locais ou exibidas produções recebidas da Agência de Notícias *United Press International*. Rezende (2000) avalia que este era um dos diferenciais do telejornal:

Por causa da demora na revelação e montagem dos filmes, a transmissão de imagens dos fatos sofria um atraso de até doze horas entre o acontecimento e sua divulgação nos telejornais. E essa situação só se alterou com o *Repórter Esso*, em que o apoio de um anunciante de grande porte e o acordo com a



agência de notícias norte-americana United Press International (UPI) proporcionou a libertação da narração exclusivamente oral e o uso mais frequente de matérias ilustradas. (REZENDE, 2000, p. 107)

Durante os anos 60, a TV Tupi de São Paulo se manteve na liderança ou muito próxima dela, graças à sua programação diferenciada. O telejornal “*O seu Repórter Esso*” foi uma presença constante neste período, tendo sido a fonte de informação de milhares de brasileiros. Destaca-se também a presença das emissoras Record e Excelsior que, em alguns momentos, superaram a audiência da TV Tupi de São Paulo.

Procedimentos metodológicos e resultados

O processo de análise do acervo de reportagens referentes ao Telejornal “*O Seu Repórter Esso*” seguiu os seguintes procedimentos: primeiro, deu-se o acesso à página da Cinemateca Brasileira e ao conteúdo do Acervo Jornalístico da TV Tupi (<http://www.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>). No sistema de busca do Banco de Dados foi digitada a palavra “1964” e então foram apresentados 162 resultados de filmes em preto e branco. Após a decupagem dos filmes, foi selecionado o corpus de 61 filmes relacionados ao Telejornal estudado. A seguir foram organizados os filmes referentes aos dias 25/03/1964 e 07/04/1964, que correspondem respectivamente a uma semana antes e uma semana depois do evento de 31 de março. Com base nos resultados encontrados, foram pesquisados os roteiros dos programas das datas selecionadas no site (<http://www.bcc.org.br>) que reúne o acervo digitalizado de novelas e roteiros de telejornal da TV Tupi de São Paulo. Os resultados encontrados são apresentados a seguir:

a) Programa do dia 25 de março de 1964

O Espelho do programa incluído no roteiro indica a presença de 14 reportagens e notícias.

- 1- Previsão do tempo
- 2- Situação bancária (suíte) entrevista
- 3- Frigopesca
- 4- Internacional
- 5- Cérebro eletrônico na Caixa Econômica

- 6- Jogadores de basquete homenageiam Waldemar
- 7- Chegada artistas americanos
- 8- Cerimônia da Semana Santa
- 9- Sílvio Lopes dá entrevista
- 10- Greve no Caetano de Campos
- 11- Internacional
- 12- Comercial
- 13- “Marcha da Família” em Santos
- 14- Notícia final

The image shows a document titled "Espelho do Telejornal 'O Seu Repórter Esso' de 25/03/1964". It is a table with columns for "NO.", "VIDEO", "T", "PROG.", "AUDIO", and "REGIOM". The "AUDIO" column contains a list of 14 items, which are the same as the list provided in the previous block. The document is a scan of a physical page, with some handwritten marks and a date stamp "25/03/1964" at the top.

NO.	VIDEO	T	PROG.	AUDIO	REGIOM
				997 NOTÍCIA DO REPÓRTER ESSO DO DIA - 25/3/1964	
				1- Previsão de tempo	
				2- Situação bancária (suíte) entrevista	
				3- Frigopescas	
				4- INTERNACIONAL.	
				5- Cerebro eletrônico na "seja Romaria	
				6- Jogadores de basquete homenageiam Waldemar	
				7- Chegada artistas americanos	
				8- INTERNACIONAL.	
				9- Cerimônia da semana Santa	
				9- "Marcha da Família" em Santos	
				(3000)	
				Sílvio Lopes dá coletiva	
				10- Greve no Caetano de Campos	
				11- INTERNACIONAL.	
				12- COMERCIAL.	
				13- "Marcha da Família" em Santos	
				14- Notícia final.	

Fig. 3 – Espelho do Telejornal “O Seu Repórter Esso” de 25/03/1964

Destas 14 notícias, foi possível localizar 07 (sete) filmes relacionados à data pesquisada. Três dos filmes referem-se a notícias internacionais: 1- Incêndios nas florestas de Los Angeles; 2- Tropas canadenses das forças de paz na ONU em Nicósia; 3- Helicóptero supersônico é testado na Califórnia. Os demais filmes relacionam-se a reportagens factuais: 4- Greve nos cursos noturnos do Caetano de Campos; 5- Jogadores de basquete homenageiam Waldemar; 6- Marcha da Família em Santos e 7 – Ritos da Quarta-feira Santa na Catedral da Sé.

Para efeito de análise, elegeu-se o filme relacionado à Marcha da Família, ocorrida em Santos, em 24 de março de 1964.

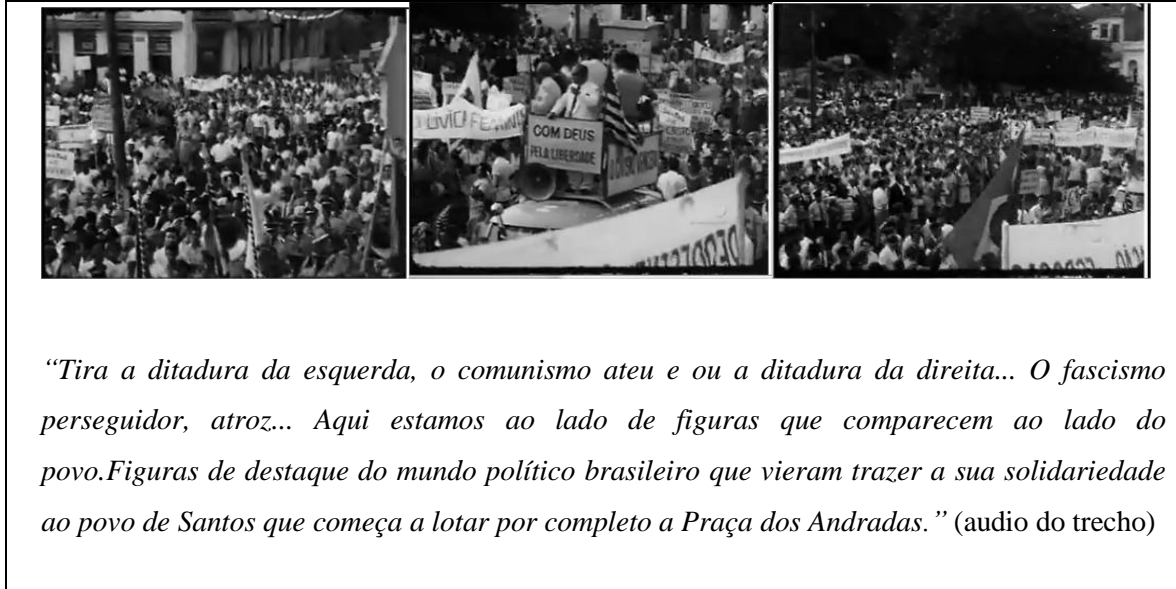
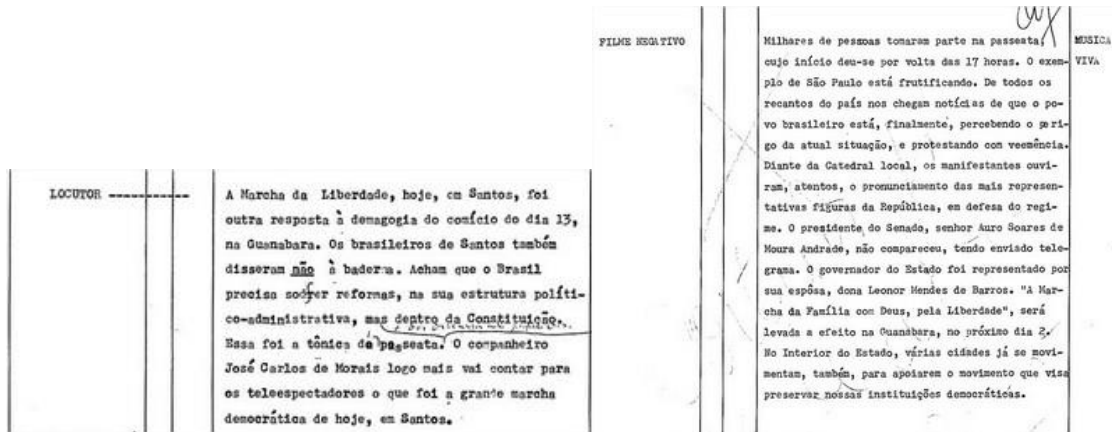


Fig. 2 – Imagens e transcrição do áudio da reportagem “Marcha da Família em Santos”

Fonte: vídeo recuperado

Não encontramos o roteiro que se refere à reportagem sobre a “Marcha da Família em Santos”, no acervo que do Telejornal “*O Seu Repórter Esso*”. Apesar disso, dando sequência à pesquisa foi localizado um roteiro do Telejornal “*Diário de São Paulo*” que pode contribuir para a compreensão da posição da emissora em relação ao acontecimento.

O roteiro apresenta indicações do comentário do jornalista Maurício Loureiro Gama (fig.3) e do texto apresentador (Locutor) sobre o filme da notícia da “Marcha da Família em Santos” (off ao vivo).



Figs. 3 e 4 – Trechos do roteiro do Telejornal “Diário de S. Paulo na TV”

Fonte:

http://www.bcc.org.br/tupi/roteiros/telejornal/DP?field_dsc_dia_value=25&field_dsc_mes_value=03&field_dsc_ano_value=1964.

Nas primeiras leituras sobre o este material do dia 25/03/1964 foi possível inferir que foi um dia que seguiu a rotina do telejornal. As notícias factuais deram a tônica do telejornal e houve pouco espaço para as notícias políticas. Destaque para as notícias internacionais cujos filmes ocupam mais tempo da edição. Em relação ao posicionamento editorial do Telejornal em relação aos movimentos da “Marcha da Família em Santos” é possível perceber a importância que foi dada ao acontecimento, uma vez que contou com gravação de imagens em filme p/b e com a presença do repórter que fez a narração. Nota-se que o narrador se preocupa em reforçar a presença do Telejornal na cobertura do evento com a frase: “*Aqui estamos ao lado de figuras que comparecem ao lado do povo*”. Há também indicações de apoio ao movimento que são explicitados no roteiro do que acompanha o filme do Telejornal “Diário de S. Paulo na TV”, destacando o apoio do povo à manifestação que ocorreria em outras regiões e salientando “o perigo da situação atual”.

b) Programa do dia 07/04/1964

O Espelho do programa incluído no roteiro indica a presença de 14 reportagens e notícias.

- 1- Material subversivo
- 2- Dia Mundial da Saúde
- 3- Incêndio na Avenida do Estado
- 4- Internacional
- 5- Fiscalização de gêneros nas estradas



- 6- Planos do Tietê
- 7- Internacional
- 8- Homem no poste na Praça Marechal Deodoro
- 9- Mal. Aldevio dá coletiva
- 10- Embaixada do Uruguai no Rio
- 11- Internacional
- 12- Comercial
- 13- Câmara aprova eleição de presidente
- 14- Previsão do Tempo
- 15 – Notícia final

NO.	VIDEO	T	PSOL.	AUDIO	RECOM.
				ROTEIRO DO JORNAL DO DIA - 7/4/1964	
				1- Material subversivo	
				2- Dia mundial da saúde	
				3- Incêndio na avenida do Estado	
				4- INTERNACIONAL.	
				5- Fiscalização de gêneros nas estradas	
				6- Planos do Tietê	
				7- IMPRESSO IGUAL.	
				8- Homem no poste, na Praça Marechal Deodoro	
				9- Col. Aldevio dá coletiva	
				10- Embaixada do Uruguai no Rio	
				11- INTERNACIONAL.	
				12- COMERCIAL.	
				13- Câmara aprova eleição de novo presidente	
				14- Previsão de tempo	
				15- Notícia final.	

Fig. 5 – Espelho do dia 07/04/1964

Fonte:

http://www.bcc.org.br/tupi/roteiros/telejornal/RE?field_dsc_dia_value=07&field_dsc_mes_value=04&field_dsc_ano_value=1964

Das 15 notícias relatadas no espelho foram localizados 8 filmes. Dois filmes referem-se à Editoria Internacional, sendo que um é o pronunciamento do Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, cujo áudio é em inglês, afirmando que “estamos prontos a cooperar com o governo do Brasil, a fim de que essa nação possa alcançar o progresso que seu povo almeja”. Quatro reportagens são factuais: a cobertura do Dia Mundial da Saúde, do incêndio em galpão na Av. Do Estado, da tentativa de suicídio de

um homem na Praça Marechal Deodoro e a apresentação da maquete das obras do Rio Tietê. Duas reportagens têm conotação política, a fiscalização nas estradas do transporte de alimentos e a apreensão de livros considerados subversivos em duas livrarias da cidade. Na análise dos roteiros foram localizadas notícias apresentadas ao vivo que dizem respeito às repercussões do golpe militar. Essas notícias provavelmente foram lidas ao vivo e possuem informações sobre a vigilância na Embaixada do Uruguai no Rio de Janeiro para evitar o pedido de asilo político de procurados pela polícia, a prisão do deputado Neiva Moreira, mensagens de apoio do governo norte-americano, e avisos sobre nomeações e adiamento de viagens de políticos. É possível inferir que o texto destas notícias foi apresentado no discurso indireto, sem que haja alguma menção de opinião por parte do telejornal. As notícias são curtas, sem aprofundamento ou análise.

NO.	VIDEO	T	PROJ.	AUDIO	PERSON
	CÂMERA = LOC			Falando à imprensa, esta tarde, o Secretário da Segurança Pública revelou que...	NEU EST
	FILME NEGATIVO			...a partir do início da sua gestão, foram traçados três planos destinados a enfrentar, deter e aniquilar o processo subversivo, de caráter comunista, que estava em marcha no país. Os dois primeiros, denominados "Alvorada" e "Boreal", foram executados; o "Alvorada" objetivava a deposição do sr. João Goulart, face suas atividades atentatórias aos interesses da nação; o "Boreal" tinha respeito ao "aproveitamento do êxito"; e o "Eclipse", em caso de derrota, seria a política da terra arrasada, para que os comunistas não encontrassem em São Paulo,	SOM: MÚSICA SÉRIA.

Fig. 6 – Trecho do roteiro Telejornal dia 07/04/1964

Fonte:

http://bcc.org.br/tupi/roteiros/telejornal/RE?field_dsc_dia_value=07&field_dsc_mes_value=04&field_dsc_ano_value=1964>

Considerações finais

Produzido por uma agência de publicidade, patrocinado por uma multinacional de petróleo e amparado no modelo radiofônico, o telejornal “*O seu Repórter Esso*” é a síntese dos anos iniciais da televisão brasileira.



Apesar de seu comprometimento ideológico e político, o noticiário implantou um projeto organizado de apresentação de notícias baseado no compromisso com o telespectador. Pontualmente, de segunda a sábado, às 19h45, soavam os clarins e tambores da vinheta do programa e as notícias desfilavam diante dos olhos curiosos de famílias inteiras.

Foi possível pontuar neste recorte da pesquisa que o telejornal, representado por sua equipe de repórteres e apresentadores, esteve presente nas principais movimentações políticas de 1964. Na análise do programa da semana que antecedeu o golpe militar percebeu-se que a tônica discursiva adotada pelo telejornal foi de apoio às manifestações - como a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” – o que pode sinalizar uma disposição editorial mais conservadora, aliada aos interesses que mais tarde culminariam no golpe. É possível inferir a importância dada a esse acontecimento pela extensa cobertura em edições de telejornais da emissora.

Na análise do programa apresentado uma semana depois de deflagrado o golpe militar, é possível perceber a tensão que estava instaurada na sociedade, por meio das pautas que noticiaram as apreensões em livrarias, o policiamento na Embaixada do Uruguai e a notícia de prisão de um deputado. Infere-se o apoio ao regime estabelecido pelo destaque ao pronunciamento do porta-voz norte americano que reconheceu o golpe como um movimento democrático, no entanto, destacam-se nos textos a busca por um relato mais direto, conciso e a ausência de crítica sobre a situação vivida no momento.

Ressalta-se com a pesquisa, a necessidade de preservação do acervo de programas de televisão, em especial, o de noticiários e sua importância para a investigação histórica. Salientamos que os dados apresentados neste artigo são ainda leituras preliminares. Em pesquisas futuras, pretendemos aprofundar as análises iniciais com o contexto histórico apresentado em jornais impressos e revistas, a fim de evidenciar com maior clareza as pautas que foram relatadas pelo telejornal.

Referências

- ACERVO Jornalístico TV Tupi. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=TUPI&lang=p>> Acesso em 05 out 2013.
- ALVES, Vida. **TV Tupi: uma linda história de amor**. São Paulo: IMESP, 2008.
- AVANCINI, W. A marca do diretor. In: SILVA JÚNIOR, G. **País da TV: A história da televisão brasileira**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.



BANCO de Conteúdos Culturais. Disponível em: <<http://www.bcc.org.br/tupi>> Acesso em 05 out 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso**: a síntese radiofônica mundial que fez história. Porto Alegre: AGE, EDIPUC, 2008.

LIMA E SILVA, Luís Sérgio. **TV Tupi do Rio de Janeiro**: uma viagem afetiva. São Paulo: IMESP, 2010.

LORÊDO, João. **Era uma vez... a televisão**. São Paulo: Allegro, 2000.

MACHADO, A. **Televisão e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. MORAIS,

Fernando. **Chatô**: o rei do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

MATTOS, Sérgio. Um perfil da TV Brasileira: 40 anos de história. Salvador: ABPA, A Tarde, 1990.

PRIOLLI, Gabriel. A tela pequena no Brasil grande. In: LIMA, Fernando Barbosa; PRIOLLI, Gabriel; MACHADO, Arlindo. **Televisão & Vídeo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

REIMÃO, Sandra (org.). **Em instantes**: notas sobre a programação na TV brasileira (1965-1995). São Paulo: Faculdades Salesianas, Cabral Editora Universitária, 1997.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SOUZA, Claudio Mello e. **Quinze anos de história**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora, 1984.

SILVA, Patrícia Alves do Rego. **TV Tupi**: a pioneira da América do Sul. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004.